



**FACULDADES MAGSUL**

KEISA THAIARA CAVALHEIRO

AS DIFICULDADES APONTADAS PELO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SUAS AULAS EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DA CIDADE DE ANTONIO JOÃO-MS

PONTA PORÃ – MS

2014

KEISA THAIARA CAVALHEIRO

AS DIFICULDADES APONTADAS PELO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SUAS AULAS EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DA CIDADE DE ANTONIO JOÃO-MS

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Mestra Ana Paula Moreira de Sousa.

PONTA PORÃ – MS

2014

KEISA THAIARA CAVALHEIRO

AS DIFICULDADES APONTADAS PELO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SUAS AULAS EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DA CIDADE DE ANTONIO JOÃO-MS

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Mestra Ana Paula Moreira de Sousa.

**Data de aprovação:** 06/12/2014.

**Local:** Faculdades Integradas de Ponta Porã

Banca Examinadora:

---

**Orientador (a):** Ma Ana Paula Moreira de Sousa

Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – 2009.  
Mestrado em Educação pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) – 2013.

---

**Examinador (a):** Me Deyvid Tenner de Souza Rizzo

Licenciatura Plena em Educação Física pela faculdade de Administração de Fátima do Sul – 2009.

Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação Física Adaptada e Inclusiva pela Instituição de Ensino Superior de Nova Andradina – MS, 2010.

Mestre em Educação pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) – 2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou a oportunidade de estar aqui.

A minha família que esteve do meu lado, em especial a minha Tia Maria da Glória, que sempre esteve me dando todo apoio e que acreditou em mim.

A minha prima/irmã Josiane Cavalheiro, que sempre me ajudou, apoiou-me e que me deu forças para continuar.

Ao meu namorado Túlio Onzi, que me tolerou todo esse tempo, mesmo estressada, escutando eu reclamar, e que brigava comigo para ir à faculdade, e foi peça fundamental, pois sempre me incentivou a não desistir e a continuar, sempre me ajudando e acreditando no meu potencial.

Aos meus colegas de sala, que já fazem parte da minha família, pois foram quatro anos juntos, passamos por muitos momentos felizes e tristes, nos divertimos muito e que os levarei para sempre comigo, não somente como bons amigos, mas também como excelentes profissionais.

Ao meu Mestre, Prof<sup>o</sup> João Antonio da Silva Barbosa, que para mim é um grande exemplo de professor, e tenho uma admiração imensa por ele, quando pensei em desistir, ele me aconselhou e incentivou a continuar.

Agradeço a minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Mestra Ana Paula Moreira de Sousa, por tudo, por ter paciência, por ter carinho, por toda dedicação, por passar sono só para corrigir minha pesquisa, que não tinha horário para me atender, toda dúvida que tinha, ela me atendia sem problema, me dando toda ajuda necessária, que hoje levo como um exemplo de professora, e que nesse tempo que passamos juntas, foi como uma mãe para mim. Obrigada!

E a todos, que de alguma maneira participaram, me ajudando e apoiando para a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho resume-se em apontar as dificuldades dos professores nas aulas de Educação Física, através de observações realizadas em uma Escola Estadual do município de Antônio João - MS. Para realização desta, delineamos como objetivo geral: analisar quais seriam as dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e como objetivos específicos: observar as aulas do professor de Educação Física no ensino fundamental e médio; verificar como o professor reage diante das dificuldades encontradas; refletir sobre o trabalho do professor nas aulas de Educação Física diante destas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa. Utilizamos a pesquisa bibliográfica no decorrer do estudo, e desenvolvemos a pesquisa de campo, coletando os dados por meio de questionário, com nove perguntas abertas, entregue a quatro professores que atuam na escola, e que objetivaram esclarecer algumas dúvidas e que pudessem responder ao problema de pesquisa levantado e que foi previamente construído e elaborado. Através dos resultados, notamos a vontade que os professores de Educação Física que atuam na escola têm de ministrar suas aulas, mas encontram algumas limitações que delimitam isso, tornando esse processo dificultoso. Foram elencadas algumas categorias no corpo trabalho como análise dos dados, em que demonstraram as dificuldades que os professores encontram em suas aulas, tais como: Indisciplina Escolar e Desinteresse do Aluno. Esses resultados servirão para mostrar aos leitores o motivo de tantas dificuldades que estes profissionais enfrentam na sua prática cotidiana na escola. Portanto, esperamos que esta pesquisa possa orientar e ajudar professores de Educação Física no âmbito escolar, esclarecendo dúvidas e que de uma maneira ou outra possa auxiliá-los em sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Dificuldades; Educação Física, Professores.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados gerais da unidade educativa .....	20
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**APM:** Associação de Pais e Mestres

**Apud:** “Citado por”

**CAAT:** Centro de Aprendizagem e Aperfeiçoamento Tecnológico

**et al:** “Mais de três”

**FIFASUL:** Faculdades Integradas de Fátima do Sul

**Idem:** do “mesmo autor”; “igual ao anterior”

**PPP:** Projeto Político Pedagógico

**sf.:** Substantivo Feminino

**UFGD:** Universidade Federal da Grande Dourados

**UNIGRAN:** Centro Universitário da Grande Dourados

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Uma prévia sobre a Educação Física no Brasil .....	15
1.2 Formação de professores.....	16
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
2.1 Tipos de pesquisa .....	19
2.2 Local e sujeitos de pesquisa.....	20
2.3 Instrumentos de pesquisa .....	22
2.4 Análise e Interpretação dos dados coletados.....	23
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
3.1 A indisciplina escolar.....	24
3.2 Alunos desinteressados .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>



## INTRODUÇÃO

A identificação com a Educação Física iniciou desde cedo, pois sempre gostei e gosto de esportes. Jogava bola com os meninos em frente de casa, e atualmente aponto aqui minha história por estar cursando esta área.

Sou Keisa Thaiara Cavalheiro, nascida no dia vinte de agosto, do ano de mil novecentos e noventa e dois, brasileira, solteira, nascida e criada na cidade de Antônio João-MS, criada pela minha tia Maria da Glória Cavalheiro Siqueira e pelo meu tio Adão Xisto Siqueira, quem hoje os considero como meus pais.

Quem ajudava a cuidar de mim era a Josiane Cavalheiro (prima), que na época tinha dez anos de idade, andava comigo para cima e para baixo no colo, aos trancos e barrancos, mas cuidou de mim muito bem. Deu-me carinho, cheguei a morar na fazenda com minha tia, pois meu tio trabalhava como peão, e era como sua filha, em que adorava tudo aquilo.

No ano de mil novecentos e noventa e nove, com sete anos de idade, comecei a estudar na Escola Estadual Aral Moreira, na cidade de Antônio João, no período matutino. Entrei no primeiro ano do ensino fundamental, pois naquele tempo ainda não existia pré-escolar. Meu primo Gideony Cavalheiro Siqueira me levava para a escola, pois também estudava lá, gostava muito de brincar com os meninos na hora do recreio, aí quando encrencava com eles, corria para seu lado, ninguém podia mexer comigo ou bater, pois era enorme perto dos outros alunos.

Lembro-me até hoje da primeira professora, Francielle Guimarães, não tem como esquecer-la, muito chata, quando tive aula com ela, estava grávida, era insuportável de aguentá-la em sala de aula, sofríamos muito com isso, mas quando chegava a hora da aula de Educação Física, esquecia-se das broncas da professora, amava aquelas aulas, o momento de sair e se descontraí, esquecer aquelas aulas chatas que a professora ministrava em sala, aliás, eu gostava de todas as aulas, menos a da professora Francielle.

Com oito anos de idade, passei de série e fui para o segundo ano, foi muito gratificante, pois não iria mais ver aquela professora tão chata, teria outra professora, e foi aí que conheci a professora Rose, tão boa professora, gente boa,

era um prazer ir para escola, levantava super cedo para não perder o horário ou chegar atrasada, pois gostava muito dela.

Adiante, sempre fui uma boa aluna, tirando notas altas, sentava bem na frente da professora, terminava primeiro que todo mundo, só tirava nota dez nas provas, nos trabalhos. Até os doze anos de idade nunca tinha reprovado, sempre estudiosa, pois a escola para eu era como se fosse minha segunda casa.

No ano de dois mil, mudei de período na escola, agora no turno vespertino, e morava duas quadras da escola, mas saía de casa 12h30min para chegar mais cedo para jogar futebol com os meninos. Quando chegava da escola, só almoçava e ia para casa da vizinha brincar com os amigos, ficava lá a tarde toda, esquecia que tinha casa, tinha muitos vizinhos, só na casa da vó Maria na frente de casa eram cinco crianças, fora das outras vizinhas. Minha tia até tinha que brigar comigo para poder ir para casa tomar banho, pois ficava até tarde na rua, correndo, brincando, toda suja, descalça, amava aquilo e era minha diversão.

Conversava com os amigos, falava que quando crescesse ia ser professora de Educação Física, pois eu amava esporte e brincadeiras.

Nunca gostei de brincar de bonecas, mas de jogar futebol, correr na rua o dia todo, a única coisa que fazia de diferente era andar de bicicleta com a amiga Evilim. A gente dividia a bicicleta, pois não tinha uma, porque a bicicleta que tive quando pequena, meu primo sentou encima e desmontou inteira, fiquei muito triste, mas logo minha mãe presenteou-me com outra e fiquei muito alegre, pois nunca cheguei a ter uma bicicleta só minha para andar.

No ano de dois mil e dois, foi um ano grandioso, minha prima Josiane que considero com uma irmã, ganhou neném, o Brendon Ryan, parecia que era um irmão que tinha nascido, o amava muito, ajudava a cuidar, e foi crescendo, cuidando, dando banho, amor e carinho, tudo que minha prima me dava quando era pequena.

No ano de dois mil e cinco, minha tia resolveu ir embora de Antônio João para cidade de Guia Lopes da Laguna, e como morava com minha tia, fiquei louca para ir, mas minha mãe biológica disse que não iria poder ir junto, disse que não poderia abandonar a escola onde estudava. Então eu adoeci, cheguei a ficar com 39 graus

de febre, dor de barriga, e ninguém sabia o porquê daquela dor tão repentina, foi quando minha mãe biológica lembrou-se do que tinha me falado, e pronto, descobriram o problema. Então minha tia veio conversar comigo e me perguntou se eu queria ir embora junto com ela, e eu sem nem pensar duas vezes aceitei o convite.

Quando fui embora para lá tinha treze anos de idade, estudava na sétima série, sai da cidade de Antônio João na metade do segundo bimestre, e quando cheguei à cidade de Guia Lopes da Laguna, logo minha tia foi à escola para me matricular, estudei também em uma escola estadual, em que cheguei bem na semana de prova, me ferrei totalmente, pois não sabia nada do que os alunos estavam estudando. As professoras falaram para eu fazer o que sabia, mas como não sabia nada daquelas matérias sofri muito com minhas notas, pois os conteúdos que estavam estudando no segundo bimestre na cidade de Antônio João, lá eles estudaram no primeiro bimestre, pois eram bem adiantados, com ensino mais qualificado.

Nas outras matérias até que sai razoável, consegui recuperar minhas notas no decorrer do ano, mas na matéria de Matemática não teve jeito, só tirava nota baixa, não conseguia entender o que a professora falava, era muito chata, insuportável, explicava só uma vez e queria que todo mundo entendesse, ninguém lá gostava dela, seu nome era Tereza, odiei aquela professora, mais do que a minha professora lá do primeiro ano do ensino fundamental, que também foi muito chata.

Foi então que quando chegou o final do ano, tive uma péssima notícia, reprovei, fiquei arrasada, quase chorei, pois nunca imaginei que aquilo iria acontecer, mas tive que me conformar, pois escolhi ir embora para aquela cidade, mas lá me sentia muito sozinha, não tinha amigos fora da escola, pois a única criança que tinha para me divertir era meu priminho Brendon, era meu refúgio naquela cidade, e não tinha ninguém por mim, para conversar, brincar.

Em dois mil e seis, minha tia resolveu voltar para Antônio João, então voltamos, e vi que tudo estava do mesmo jeito de quando fui embora, revi meus amigos que adorava, e teria com quem brincar também, mas quando lembrei que

teria que ir para a escola, fiquei triste, pois tinha reprovado, ia chegar na escola e ver todos meus amigos na frente e eu lá atrás, fiquei muito magoada comigo mesma.

Mas tinha que me acostumar e seguir em frente e fui, quando cheguei lá, todos me receberam do mesmo jeito, para eles não fazia diferença nenhuma, e fiz novas amizades na outra sala também, então ficou tudo muito bom, senti-me feliz e satisfeita, até esqueci tudo que tinha acontecido.

No mesmo ano, eu já com quatorze anos, vi que estava ficando mocinha já, quando tive meu primeiro namorado, e era dez anos mais velho do que eu, mas eu nem sabia direito o que era namorar, que até esquecia-se dele para poder ficar com meus amigos, mas aos poucos fui mudando, pois estava crescendo, começando a entender as coisas, estava aprendendo a me comportar como uma moça, pois eu era pior que um guri, só queria jogar bola, com o tempo fui deixando de lado as brincadeiras, o futebol na rua, só que não deixava de lado meus amigos, pois eles eram únicos e foi ao lado deles que eu tive os melhores momentos da minha infância.

No ano de dois mil e sete, já com quinze anos, decidi morar com minha mãe biológica, que morava virando a esquina da casa da minha tia, onde sempre morei, para mim lá tudo era novidade, pois nós não tínhamos muito contato, nem parecia mãe e filha, eu a chamava de mãe, mas não era aquela coisa, sempre considerei mais minha tia do que ela, pois minha tia foi quem me criou e cuidava de todas as minhas necessidades.

Nós brigávamos muito, pois não tínhamos os mesmo gostos pelas coisas, manias diferentes, pareciam duas estranhas dentro de uma casa morando juntas, mas não quis voltar para a casa da minha tia, então continuei ali.

No ano de dois mil e oito mudei de escola, pois na escola que estudava não tinha ensino médio, então fui para Escola Pantaleão Coelho Xavier, conhecida na época como Carandiru, pois só os terríveis estudavam lá. No começo tinha medo, mas depois fui adaptando com a escola, não era nada daquilo que diziam, era uma escola normal e muito boa de estudar, inclusive hoje a melhor escola da cidade.

Estudava no período matutino, não trabalhava e nem fazia nada, só ficava a toa em casa, no computador, estudando, fazendo trabalhos, etc. No ano seguinte,

quando mudei para o segundo ano do ensino médio, comecei a trabalhar na Câmara Municipal, como estagiária quase um ano.

Quando fui para o terceiro ano, as coisas mudaram, comecei a trabalhar em um supermercado da cidade, durante o dia, então tive que mudar de período, passei a estudar a noite, pois não tinha como trabalhar, pois ficava durante todo o dia no supermercado, quando chegava 07h00min da noite eles me liberavam e ia direto para a escola, para não atrasar muito, levava o material para o serviço e de lá mesmo ia.

Com o passar do tempo, tudo começou a ficar corrido para mim, pois estava ficando muito cansada, já não queria ir à escola, faltava bastante, pois ficava o dia todo em pé, não tinha tempo de nada quase, só trabalhava, então quase reprovei por faltas na escola, foi por pouco, o que queria mesmo era chegar em casa, tomar um banho, deitar e dormir.

Mas aos trancos e barrancos estava indo, pois eu estava na reta final e não podia vacilar mais, e então estava na hora de decidir o que fazer de faculdade, qual curso escolher? Pois minha mãe não queria que eu parasse de estudar.

Era muito difícil, pois meu sonho mesmo era fazer Medicina, mas as condições não ajudavam, então teria que escolher outro curso, então decidi pelo curso de Educação Física, que era uma das coisas que gostava também.

Hoje estou aqui aprendendo um pouco mais, levando como experiência tudo aquilo que assisti nas aulas de estágio e nas aulas ministradas na faculdade, vivenciando tudo aquilo que eu pensava, é totalmente diferente do que a gente vê lá na sala de aula, se colocando como um professor diante dos alunos, pois Educação Física, não é somente jogar futebol, mas incentivar seus alunos a buscarem uma melhor qualidade de vida.

Na verdade, almeja-se bons profissionais, que devem ser reconhecidos e utilizados como exemplo, pois se o professor tem interesse em fazer um bom trabalho, mostrar-se preocupado com seus alunos, incentivando-os para todo tipo de prática de atividades, buscando sua qualidade de vida, eles tendem a se destacar no meio de muitos, construindo conhecimentos, problematizando e refletindo sobre seu papel no cotidiano escolar.

O problema que se propõe a pesquisa é quais as dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física em suas aulas?

Este trabalho justifica-se em tentar mostrar as dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física ao ministrar suas aulas, e quais são elas, que tanto dificultam o trabalho do professor no âmbito escolar.

Pois muitas vezes as aulas de Educação Física são vistas como uma aula para não fazer praticamente nada, pois elas permanecem numa rotina dentro da escola trabalhando somente o futebol e voleibol. Procuramos mostrar através dos dados coletados essas dificuldades encontradas internamente nas escolas.

Delineamos como objetivo geral: analisar quais seriam as dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e como objetivos específicos: observar as aulas do professor de Educação Física no ensino fundamental e médio; verificar como este reage diante das dificuldades encontradas; refletir sobre o trabalho do professor nas aulas de Educação Física diante destas.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa. Utilizamos a pesquisa bibliográfica no decorrer do estudo, e desenvolvemos a pesquisa de campo, coletando os dados por meio de questionário, com nove perguntas abertas, entregue a quatro professores que atuam na escola, e que objetivaram esclarecer algumas dúvidas e que pudessem responder ao problema de pesquisa levantado e que foi previamente construído e elaborado.

Portanto, esperamos que esta pesquisa possa orientar e ajudar professores de Educação Física no âmbito escolar, esclarecendo dúvidas e que de uma maneira ou outra possa auxiliá-los em sua prática pedagógica.

Este presente trabalho está dividido em 3 capítulos, sendo que na parte de introdução, abordamos sobre o “meu eu” e localização do leitor acerca da temática do trabalho.

No primeiro capítulo, também de forma breve, apresenta-se o referencial teórico, subsidiado em autores que dão consistência e norteia o leitor ao estudo aqui mencionado.

No segundo capítulo apresentamos o percurso metodológico, detalhando a pesquisa, como foi realizada, dados do local, sujeitos, tipo de pesquisa, etc.

No terceiro capítulo, se encontra a análise e discussão dos resultados, com explicitação das categorias levantadas.

E ao final, as considerações finais acerca da pesquisa e indicações para futuros trabalhos a serem realizados a partir de algumas lacunas ou dúvidas não sanadas por este aqui desenvolvido.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Uma prévia sobre a Educação Física no Brasil

Faremos agora uma prévia sobre a Educação Física no Brasil, baseando-se em alguns autores.

Marinho (2006) afirma que a Educação Física no Brasil era parecida com a da pré-história, onde os indígenas lutavam pela sobrevivência de forma a realizar atividades físicas, como o arco e a flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte de seu dia a dia.

Conforme Marinho (2006, p. 52) “mais ou menos em 1824, os primeiros livros sobre a matéria chegaram, incluindo em seu conteúdo assuntos absolutamente diversos da Educação Física atual: eugenia<sup>1</sup>, puericultura<sup>2</sup>, gravidez, etc”.

Em 1882, na época de Rui Barbosa, os professores usavam paletó e gravata para ministrar suas aulas, dentro das salas e por entre as carteiras, numa rigorosa regra, em que todos obedeciam.

Apesar de toda dificuldade, com o tempo a Educação Física vai sendo implantada nas escolas e tendo mérito de uma disciplina valorizada. Na década de trinta, a ginástica também começa a popularizar-se, surgindo então a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (IDEM, 2006).

A concepção dominante da Educação Física é calcada na perspectiva higienista. “Nela a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício” (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 2).

Deste modo, a Educação Física valoriza-se até os dias de hoje, inclusa nas escolas junto às demais disciplinas, em que se torna importante tanto quanto as outras e a formação dos professores em Educação Física também é um dos elementos que contribui para que ela seja uma área de conhecimento relevante para

---

<sup>1</sup> “é o aprimoramento raça humana” (DARIDO; RANGEL, 2008).

<sup>2</sup> sf. “é o conjunto dos meios adequados ao desenvolvimento fisiológico da criança, antes e após o nascimento” (FERREIRA, 2002).



o processo de ensino e aprendizagem e sobre este tema, discutiremos na seção abaixo.

## 1.2 Formação de professores

A maneira como um professor de Educação Física trabalha depende muito de sua formação, pois segundo Darido (2011, p. 01), “os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século [...]”, assim para poder melhorar e ampliar os conhecimentos dos profissionais e fazer com que suas aulas sejam também de muito conhecimento.

Darido (2011) citando Daólio (1994):

Considera que no currículo das faculdades que preparam professores de Educação Física, de maneira geral, predominam as disciplinas técnico-esportivo, levando o profissional a uma falta de embasamento teórico, falta essa que impediria a transformação da prática dos professores (p. 26).

Darido (2011) citando Betti (1996) identificou dois tipos de currículos na formação do profissional de Educação Física: o tradicional esportivo e o científico, com as seguintes metodologias:

O tradicional “ênfatisa as chamadas disciplinas práticas, o saber fazer para ensinar, especialmente as habilidades esportivas” (DARIDO, 2011, p. 26).

Já o científico, “valoriza as subdisciplinas de Educação Física, que nesta perspectiva, o importante é aprender a ensinar, e para tal conhecimento teórico é fundamental na medida que fornece os elementos de compreensão do processo ensino-aprendizagem” (DARIDO, 2011 p. 26).

Deste modo, notamos que a formação interfere e muito na prática do professor, pois “eles seguem presos às atividades ligadas à sua formação, o que restringe os objetivos da Educação Física à visão esportivista, higienista e a divisão por gênero, sem se aterem às diferenças individuais” (DARIDO, 2001, p. 27).

Darido (2011, p. 31) afirma que:

[...] os professores se ressentem de uma integração entre os conhecimentos produzidos pela teoria e os problemas enfrentados na prática pedagógica, e

por isso não sentem necessidade de se manterem atualizados quanto ao conhecimento produzido pela universidade.

Sendo um dos grandes problemas que podemos enfrentar hoje nas aulas de Educação Física, em relação aos professores não quererem construir novos conhecimentos, pois sabem que na prática não terão o apoio necessário, não se preocupando em buscar novas conquistas para contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Devemos nos preocupar com uma formação em que os professores sejam mais capacitados, responsáveis, quer aprender e colocar em prática a teoria, mesmo com problemas, tentar solucionar-los, buscar maneiras de superar tais dificuldades, “[...] os professores deveriam refletir antes, durante e após o ato de ensinar e para adquirir essas experiências, deveria haver uma valorização das experiências provindas da prática” (SHON; GOMES, 1992 *apud* DARIDO, 2011, p. 79).

Borges (1998) fala sobre a prática de ensino, em que os professores são desestimulados pelos baixos salários e pelo sentimento de impotência diante das necessidades de intervir na realidade escolar, tirando toda vontade dele de ensinar.

[...] não é possível, portanto, repensar a estrutura curricular dos cursos de formação sem refletir sobre o perfil do profissional que se quer formar. Do mesmo modo, não dá para se pensar no perfil do profissional sem se pensar nos objetivos do curso e na estrutura curricular do curso que irá formá-lo (IDEM, p. 32).

Portanto, cabe ressaltarmos que a formação de qualquer forma interfere no perfil desses profissionais, pois muitas vezes não estão totalmente preparados para atuar no mercado de trabalho, pois saem desvinculados dessa realidade que enfrentarão no âmbito escolar.

Borges (1998, p. 51) citando Tardif *et al.* (1991):

[...] os saberes da experiência têm origem na prática cotidiana e são por ela validados. São saberes que o professor adquire através da sua experiência profissional e constituem os fundamentos de sua competência, fornecendo a base para modelos de excelência profissional [...].

Pois quando entra em sala de aula pela primeira vez, não sabe nada, nem por onde começar, e conforme vai se estabelecendo, vai adquirindo mais conhecimentos, mais experiências, tornando seu trabalho excelente dentro do âmbito escolar.

Borges (1998, p. 53) salienta que “os saberes de experiência constituem, portanto, o elemento essencial na formação do professor e não podem ser ignorados na definição dos currículos”, a experiência que o professor adquiriu com o passar do tempo, é um saber dele próprio, ninguém, nem nada pode tirá-lo, é construída através de seu cotidiano escolar e que tem que ser levada em consideração aos demais, por tempo e por experiência em seu currículo.

No próximo capítulo abordamos sobre a metodologia adotada para a presente investigação, em que explicitamos sobre o tipo de pesquisa, seu local, sujeitos, coleta e interpretação dos dados.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipos de pesquisa

Este trabalho é uma pesquisa de cunho qualitativo, com desenvolvimento bibliográfico, caracterizando-se também como pesquisa de campo. O trabalho foi elaborado através de livros que versam sobre a temática.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 182), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Este tipo de pesquisa deve ser o primeiro passo a ser dado para qualquer trabalho científico, pois se utiliza de fontes, como livros, artigos, ou qualquer outro tipo, pesquisando, lendo, buscando, pois através do mesmo há o aprimoramento de conhecimentos.

Os autores Mattos; Rossetto; Blecher (2008, p. 38) seguem a mesma linha de raciocínio sobre a pesquisa bibliográfica, ou seja, ela “[...] recolhe e seleciona conhecimentos e informações acerca de um problema ou hipótese já organizados e trabalhados por outro autor, colocando o pesquisador em contato com materiais e informações sobre determinado assunto”.

Através da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca livros, artigos para poder se subsidiar, para que novas ideias e interpretações sejam realizadas em relação ao que foi escrito, não copiando e tornando-o repetitivo, mas tentando criar novos pensamentos sobre outras discussões e novos resultados.

Este trabalho também se caracteriza como pesquisa de campo e conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 185), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura

uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

## 2.2 Local e sujeitos de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual na cidade de Antônio João-MS e que os dados da mesma seguem em quadro abaixo.

### Quadro 1 – Dados gerais da unidade educativa<sup>3</sup>

Escola Estadual 01, localizada na Rua, Bentevi, nº 02, Centro, com aproximadamente 71 funcionários, dentre direção, coordenação pedagógica, coordenação de área (Língua Portuguesa e Matemática), corpo docente, recepção, setor de secretaria, manutenção e limpeza, Associação de Pais e Mestres (APM), colegiado escolar e tem aproximadamente 750 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno, com turmas do Ensino Fundamental I, do Fundamental II e do Ensino Médio. Ela possui em termos de infraestrutura:

- 01 sala de direção
- 01 sala de coordenação pedagógica
- 01 sala de coordenação de área
- 01 sala de professores
- 01 secretaria
- 01 sala do núcleo de educação especial
- 01 sala apoio administrativo
- 01 sala Centro de Aprendizagem e Aperfeiçoamento Tecnológico (CAAT)
- 01 sala de recurso multifuncional
- 01 sala de tecnologia
- 01 pátio coberto (saguão)
- 14 salas de aula

<sup>3</sup> Informações extraídas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (2013).

01 sala de arquivo
01 almoxarifado
01 depósito de alimentos
01 depósito de utensílios para a cozinha
01 cozinha
02 banheiros alunos em uso
01 banheiro para professores em uso
01 banheiro desativado
01 lavanderia desativada
02 vestiários desativados
01 quadra coberta
01 quadra descoberta

Fonte: Projeto Político Pedagógico (PPP) 2013.

Foi constatado que há 4 professores que ministram aula de Educação Física na escola, nos períodos matutino e vespertino, tanto no Ensino Fundamental I e II quanto no Ensino Médio, e por motivo de ética, resolvemos manter o anonimato destas docentes, sendo estes nomeados como Professores A, B, C e D, que seguem abaixo alguns de seus dados, como ano de formação, instituição em que se formaram, etc.

- ✓ Professor A: Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul - (2006).
- ✓ Professor B: Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) - (2009).
- ✓ Professor C: Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Fátima do Sul (FIFASUL) - (2005).
- ✓ Professor D: Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul - (2005) e Pós Graduada em Educação Física Escolar pelas Faculdades Magsul - (2011).

## 2.3 Instrumentos de pesquisa

Cervo e Bervian (1978, p. 41) apontam que “dentre as principais técnicas utilizadas em pesquisa de campo, destaca-se a entrevista, o questionário, o formulário, o teste, etc”.

Deste modo, neste trabalho, como forma de esclarecimento de dúvidas, foram utilizados como instrumentos de pesquisa: a observação não-participante de trinta aulas nos períodos matutino e vespertino, e que as informações foram anotadas em um diário de campo, segue em anexo e também a aplicação de um questionário com os professores que trabalham nesta escola.

Em relação às perguntas do questionário, foi por curiosidades das pesquisadoras em saber sobre as questões levantadas, e o motivo pelo qual elaboramos um questionário, foi por causa do tempo de cada professor, muito corrido, e era uma maneira mais fácil para-se trabalhar em cima e concluir nossos resultados.

Em relação à observação não participante, Lakatos e Marconi (2003, p. 192), afirmam que ela “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora”.

Portanto, o pesquisador não deve intervir nas aulas, mas somente observar, tentando ser o mais discreto possível, para que não seja nem notado no ambiente em que se encontra, para não prejudicar tanto a observação quanto às aulas, pois alguns professores podem se sentir incomodados, tornando o andamento do trabalho dificultoso.

No que diz respeito ao questionário, o mesmo se constituiu de nove questões abertas e que objetivaram esclarecer algumas dúvidas e que posteriormente pudessem responder ao problema de pesquisa levantado.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 200), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador [...]”, pois o entrevistado poderá responder usando sua própria linguagem, expor sua opinião, de

forma livre e como quiser, sendo assim questões mais profundas, pois o entrevistado expõe sua linha de raciocínio e seus pensamentos de forma clara.

O questionário foi entregue aos professores para que pudessem levar para casa e respondessem tranquilamente, sem pressa, e não houve problema nenhum em relação à entrega, pois os 4 professores me devolveram no dia combinado, era um dia após a entrega do mesmo.

#### **2.4 Análise e Interpretação dos dados coletados**

A análise e interpretação dos dados foram feitos através do confronto das respostas obtidas nos questionários e com o referencial teórico que trata sobre o tema. De acordo com Minayo *et al* (1994, p. 70):

As categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Este tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Foi selecionada a análise categorial como forma de interpretar criteriosamente os dados coletados. A partir da leitura feita das respostas ofertadas pelos sujeitos, as categorias levantadas foram: indisciplina escolar, desinteresse do aluno, que serão discutidas no capítulo seguinte.



### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 A indisciplina escolar

Nesta categoria analisamos a indisciplina escolar com base nos dados coletados que tratam sobre o tema, que é um dos problemas apontados pelo professor de Educação Física em suas aulas.

Estrela (1994, p. 24) afirma que:

A autonomia conduz à autodisciplina, mas é um percurso lento que cada um deve percorrer no seu ritmo próprio. Por isso, o professor pode na mesma turma exercer diferentes graus de diretividade em função dos graus de autonomia e responsabilidade reveladas por cada aluno ou por cada grupo de alunos.

O aluno deve aprender a pensar e refletir sobre suas ações e decisões. O professor não deve punir, mas propor novas ações, facilitar para que esse aluno tenha consciência das consequências de seus atos e possa se tornar melhor.

“Se a regra não é considerada como legítima, ela surge aos olhos do aluno como uma arbitrariedade do professor que só será respeitada coercivamente” (ESTRELA, 1994, p. 52).

Para o cumprimento dessas regras, o professor não pode se esquecer de que ele deve se impor, exercer autoridade. Deve respeitá-las, cumprir as para que o aluno o respeite o professor e ele tenha domínio da aula.

Estrela (1994, p 80) afirma que “[...] a indisciplina resulta da estratégia de resposta dos alunos a situações cuja definição difere da dos professores”, sendo que o professor deve se comunicar com seus alunos, interagir-se, procurar manter essa boa relação, para que os mesmos aprendam a escutar e respeita-lo.

Tiba (1998) salienta que “como não reconhecem que o professor os está ajudando, os alunos acham que ele atrapalha ao cobrar tarefas e, como consequência natural, tendem a hostilizá-lo” (p. 126).

Os alunos acham o professor chato, insuportável por estar cobrando, impondo limites e regras, mas não sabem que estão prejudicando a si mesmos. Sabemos que existem inúmeros motivos pelos quais os alunos não se comportam de maneira

adequada com os colegas e professores em sala de aula, citamos um deles, por exemplo, que é a estruturação familiar.

Não sendo só esse o motivo, pois são inúmeras, e não daria para citarmos todos aqui, mas são alguns dos motivos que acabam gerando a indisciplina. A falta de ajuda dos pais em casa pode prejudicar o andamento do aluno na escola, segundo Tiba (1996, p. 165) “se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança”.

Sendo que os pais não podem apoiar tudo que seus filhos fazem, dando liberdade para fazer o que bem entenderem e depois cobrar da escola, achando que a escola é responsável por sua educação.

[...] os pais deseducam os filhos porque, durante os momentos de convivência, deixam-nos fazer tudo o que querem e não lhe fazem nenhuma cobrança. Se há pouco tempo para o relacionamento, este deve ser aproveitado para melhorá-lo sem abrir mão da educação (IDEM, p. 169).

Não pensando no futuro de seu filho, pois na escola ele permanecerá por certo tempo, depois se afastará dela, sendo que se os pais não ensinarem ou não ajudarem enquanto alunos e que estão a aprender, eles aprenderão no mundo externo ao lar e escolar.

As regras começam dentro de casa, pois se em casa os pais não as impõe para serem cumpridas, na escola também não cumprirão e nem obedecerão aos professores. Segundo Tiba (1996, p. 178),

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cativa sua admiração.

Tudo que ele aprende ou o que ele vê em casa é o que ele leva para dentro da escola, pois se o aluno em casa só vê brigas, discussões dos pais, é assim que ele será na escola com os demais colegas, por isso cabe aos pais mostrar os melhores exemplos possíveis.

Os pais em casa aceitam o comportamento dos filhos, pois o tempo de convivência é pouco, mas cabe à escola tentar ajudar nesse tipo de relacionamento, auxiliando os pais para que possam estar ensinando regras e limites aos seus filhos dentro de casa, para que possam obedecer fora dela também.

Abramovay e Castro (2003, p. 385) citando Estrela (2002) ressaltam que “a violação de regras acordadas ou estabelecidas dentro da escola é o que se pode denominar de indisciplina”.

Regras foram feitas para serem cumpridas, pois se elas forem violadas, o aluno passará a não se importar com as mesmas, pois sabe que nada acontecerá se mantiver um comportamento inadequado, sendo assim não considerará o que os professores digam.

“a disposição dos pais para participar ou não das reuniões escolares não depende tanto de cultura ou dinheiro. Está diretamente ligada à importância que os pais atribuem aos estudos dos filhos” (TIBA, 1998 p. 164).

Assim como existem pais que se importam com a educação de seus filhos, que sempre frequentam a escola para saber como vai seu desenvolvimento tem também os que nem importam, nem na escola aparecem.

Por isso os pais devem participar da vida escolar de seus filhos. Segundo Tiba (1998) “[...] o que importa é a presença deles” (p. 165). Se os pais e a escola caminharem de mãos dadas, estando juntos nesse processo de educação dos alunos, conseguirão de uma forma mais simples prepará-los para exercer a cidadania e ter um futuro íntegro, e é isso que queremos.

Entendendo-se então a relação da indisciplina escolar com a estruturação familiar, que conforme os autores citados anteriormente fazem uma comparação entre essas duas vertentes, em que o motivo da indisciplina muitas vezes é causado pela falta estruturação familiar, estando estas interligadas diretamente.

Sabemos que existem vários motivos pelos quais o mau comportamento desses alunos prevalece dentro das salas de aulas, mas o principal de todos é a família, problemas do interior da casa que afetam o desenvolvimento dos alunos.

Pois a criança é na rua ou na escola o que ela é ou vê em casa, pois se ela vivencia brigas, palavras de ofensas, é assim que ela vai se comportar dentro da

escola, portanto, dentro de casa é que saem os exemplos que eles seguem. No subitem a seguir tratamos a respeito de mais uma categoria elencada, que também foi apontada pelos professores de Educação Física no questionário respondido, e que será discutida abaixo.

### **3.2 Alunos desinteressados**

Abramovay e Castro (2003) afirmam que “os alunos desinteressados são vistos como um problema por mais da metade dos alunos” (p. 378).

Isso é visto como um dos problemas agravantes, pois assim como atrapalha a aula, também atrapalha o rendimento dos outros alunos, que acabam se prejudicando devido à falta de respeito aos demais colegas.

Essa percepção negativa dos alunos sobre si mesmos e sobre os seus colegas relaciona-se à construção de uma imagem pessimista sobre as juventudes, reproduzindo assim um imaginário da sociedade baseado em estereótipos sobre gerações [...]. (IDEM, 2003 p. 379).

Os alunos que se interessam, que buscam aprender, sempre levam a má fama, por causa dos demais colegas, muitas vezes a sala inteira fica mal falada dentro da escola, como uma sala de alunos desinteressados, que não querem nada, mas é somente alguns alunos, e os demais se prejudicam.

Sendo que esses alunos trazem um aspecto negativo para eles e para a sala, não ligando então para o que falarão não se interessando em aprender ou se quer mudar essa visão sobre si mesmo. “[...] pode-se interpretar a tendência do aluno a se assumir culpado, ou ter em relação a si um discurso pouco complacente e muito rígido” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003 p. 379).

Os alunos sabem de suas atitudes perante a escola, sabem o que é certo e o que é errado, mesmo sabendo as consequências que sofrerão, às vezes culpam professores, falando que o professor pega no seu pé, culpa colegas, dizendo que mexeu, mas sabem que é responsável por seu próprio ato e que ninguém interfere nisso.

Abramovay e Castro (2003) citando Carrano (2000) pontuam que “a cultura e as práticas difundidas na escola, por vezes, destoam das realidades culturais identificadas com os jovens” (p. 379).

Portanto, se o pai não se interessa pelos estudos do filho, o mesmo também não terá nenhum interesse em estudar, aprender, pois não têm exemplos e incentivos dentro de casa. Segundo Abramovay e Castro (2003):

[...] o desinteresse dos alunos, apontado por discentes e docentes como um dos principais problemas da escola onde estudam e trabalham, pode ser tanto a expressão de um estereótipo sobre a juventude quanto o sinal de uma tendência de culpabilizar o aluno pelos problemas da escola (p. 384).

Esses alunos não devem ser alvos de tudo que acontece na aula, eles devem ser valorizados e incluídos aos demais colegas, mudem seus comportamentos, para que aprendam a conviver de uma maneira agradável junto a todos sem que atrapalhem as aulas.

O professor deve valorizar e reconhecer esses alunos, para que eles sintam-se valorizados e queiram tornar seus comportamentos diferentes, respeitando o professor e os demais colegas em sala de aula.

Como exemplo, extraímos duas respostas dos sujeitos com relação ao questionário aplicado, em que falam: “Alguns reconhecem que são irresponsáveis e preguiçosos” (PROFESSOR D, 2014) já o outro aponta: “alunos mais interessados, críticos e envolvidos”. (PROFESSOR C, 2014).

É isso que os professores buscam em seus alunos, mais interesse pelas aulas, pelos conteúdos em termos teóricos, não somente aulas práticas, para que construam conhecimentos, que busquem seus interesses, estando interessado (a) em aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo a Educação Física era vista como uma disciplina que servia para os alunos saírem, ficarem livres pelo pátio da escola, ou então para jogar futebol, e sempre foi desvalorizada por esses motivos, e quando tinha reuniões na escola o professor de Educação Física era o “quebra galho”, ficava com todos os alunos, ele nem participava das reuniões existentes por esse motivo.

Hoje como podemos ver, temos outra visão das aulas de Educação Física, pois ela vem crescendo, tentando ser valorizada cada vez mais no âmbito escolar, sendo reconhecida como qualquer outra disciplina existente, e consideração pelo professor que atua na área.

Com base nos estudos, iniciamos uma pesquisa em que observamos as aulas dos professores de Educação Física da escola investigada, para que pudéssemos encontrar essas dificuldades, sempre com descrição para que não atrapalhasse o andamento normal das aulas. Para nos auxiliar, buscamos alguns livros que abordassem sobre a temática para a elaboração deste trabalho monográfico.

Por meio das respostas nos questionários dos quatro professores que atuam na escola, observações feitas, conseguimos identificar duas categorias de análises, que nos propiciou uma discussão criteriosa sobre a referida problemática. A primeira categoria foi à indisciplina escolar relacionada à falta de estruturação familiar e a segunda foi o desinteresse dos alunos.

Na primeira categoria elencada, constatamos a indisciplina escolar foi apontada como um dos grandes problemas encontrados pelos professores em suas aulas, pois são comportamentos muito difíceis de lidar. Entendemos que não vale a pena o professor punir, deixar de castigo, pois tudo deve ser resolvido no diálogo, e que isso pode ser fator de vários problemas que o aluno enfrenta em casa. Um dos graves problemas pela sua falta de comportamento é o fato de os pais não ligarem para os filhos, não impor limites, nem regras e responsabilizarem as escolas pela educação destes.

Na segunda categoria verificamos o desinteresse do alunado pelas aulas, que também não deixa de ser fator agravante nas aulas, pois os alunos estão cada vez

mais desinteressados, são muito desestimulados pelos pais dentro de casa, não são cobrados, pois a maioria das vezes estes nem sabem se o aluno está mesmo indo às aulas, pois não se interessa em saber como está seu rendimento escolar, deixando os alunos desestimulados também, pois se os pais não cobrar, não incentivar, ficarão cada vez mais desinteressados, podendo sofrer consequências futuras. Cabe assim ressaltar então que a seguinte pesquisa foi realizada para apontar as dificuldades que os professores de Educação Física encontram em suas aulas cotidianamente.

Como já foi explicitado no corpo do texto, sabemos que são dificuldades que historicamente permanecem no cotidiano escolar. Portanto, acreditamos que essa pesquisa contribuirá para o ensino desses professores em relação aos alunos.

Além disso, entendemos que esta investigação possa instigar novas pesquisas, pois se alguma lacuna no presente trabalho foi deixada, servirá para que outros trabalhos sejam realizados, para que possam ser estudados e debatidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ensino médio: múltiplas vozes.** Brasília: UNESCO, 2003.

ANTONIO JOÃO – MS. Projeto Político Pedagógico (PPP) – Escola Estadual X. Antonio João, 2013.

BORGES, Cecilia Maria Ferreira. **O professor de educação física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Orgs.). **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica:** disciplina e indisciplina na aula. Portugal: Porto Editora. 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o minidicionário da língua portuguesa do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) Acesso em: 20 out. 2014.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO, Adriano José Junior; BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.



TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Editora Gente, 1998.

## ANEXOS

### ANEXO A - DIÁRIO DE CAMPO

#### **Dia: 30/09/2014 - 1 aula - Período Matutino – Profª. D**

3ª aula foi com a turma do 9º ano A (ensino fundamental). A professora sempre entra na sala e a primeira coisa a se fazer é a chamada. Logo após libera os alunos para sair, jogar tênis de mesa, futebol, voleibol. Veio conversou comigo e ficou por ali em volta dos alunos, vendo se eles estavam fazendo as atividades para a qual ela liberou.

#### **Dia: 30/09/2014 - 4 aulas - Período Vespertino – Profº. C**

1ª aula foi com a turma do 5º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, realizou sua chamada e liberou os alunos para sair, ir até a quadra, onde eles realizaram o alongamento. Após o professor liberou os alunos para fazer o que queriam como jogar tênis de mesa, futebol que nesse dia a quadra era dos meninos, pois uma vez a quadra é dos meninos, na outra é das meninas. Algumas meninas ficaram andando pelo pátio, conversando, rindo, outras pegaram a bola de voleibol e foram jogar lá em baixo da árvore. O professor ficou por ali com os alunos, jogando tênis de mesa com eles, pois os alunos ficam liberados para fazer o que bem quiserem na aula, pois se quiser praticar atividade prática, se não quiser ficar ali sentado, ou sei lá o que.

2ª aula foi com a turma do 8º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, realizou sua chamada e liberou os alunos, mas nessa sala é bem mais tranquilo, pois são poucos alunos, aonde todos da sala entre meninos e meninas vão para a quadra jogar futebol, e ali eles ficaram até bater o sinal. O professor permaneceu na quadra com os alunos, ajudando e auxiliando no jogo.

4ª aula foi com a turma do 7º ano A (ensino fundamental). O professor se dirigiu para a sala, onde alguns alunos já estavam para fora, ele ficou na porta

esperando até que todos entrassem para que ele pudesse entrar e fazer sua chamada, quando todos entraram, ele chamou atenção daqueles que estavam para fora, depois fez sua chamada, e liberou os para sair. Os meninos nessa sala gostam de jogar futebol, algumas meninas nessa sala não gostam de fazer nada, ficam pelo pátio sentadas ouvindo músicas no celular com fone de ouvido, outras passeando pela escola, outras ainda gostam de jogar tênis de mesa, mas são bem poucas, e o professor fica por ali com os alunos jogando também, sem nem questionar das meninas ficarem passeando pela escola.

5ª aula foi com a turma do 6º ano A (ensino fundamental). Essa turma é bem agitada, o professor também entra na sala, faz sua chamada e libera os alunos para sair, como já é a Última aula, eles vão para a quadra jogar futebol, algumas meninas não gostam de jogar, então ficam sentadas por lá mesmo, só que esses alunos são bem mais difíceis de lidar, pois existe muita indisciplina com eles, são mal educados, não querem respeitar o professor e nem os colegas, as meninas principalmente são muito arteiras, mexem com os meninos, e o professor tem que ficar de olho para elas não fugirem da aula e irem embora.

#### **Dia: 07/10/2014 – 4 aulas - Período Vespertino – Profº. C**

1ª aula foi com a turma do 5º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, realizou sua chamada, e pediu para que os alunos fossem para a quadra, alguns obedeceram, outros ficaram enrolando e demoraram a chegar à quadra. O professor fez o alongamento, e nesse dia a quadra era dos meninos de novo, eles montaram os times para jogar futebol, e as meninas foram jogar voleibol, algumas para não perder o costume, foram passear pela escola, e ali ficaram sem fazer muita coisa de diferente, pois eles já estão acostumados com essa rotina nas aulas de Educação Física.

2ª aula foi com a turma do 8º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, realizou sua chamada, e foram todos para a quadra, formaram uma roda ao centro da quadra, realizaram o alongamento e o professor pediu para que eles jogassem queimada nesse dia. Eles formaram o time, meninos contra meninas, isso

porque só tem 4 meninos na sala e umas 8 meninas, e mesmo assim os meninos ganharam. Essa turma é bastante participativa, gostam de fazer as atividades, dificilmente fica alguém sem praticar a atividade, o professor elogia muito essa turma, até mesmo pelo comportamento ser excelente na sua aula.

4ª aula foi com a turma do 7º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, fez sua chamada e pediu para que os alunos fossem para quadra. Lá ele fez o alongamento com todos os alunos, e liberou-os para jogar futebol, tênis de mesa e voleibol, e foi lá para o pátio jogar tênis de mesa junto com os alunos.

5ª aula foi com a turma do 6º ano A (ensino fundamental). Os alunos estavam eufóricos já, pois era a última aula, mas o professor mandou todos para a sala para realizar a chamada, depois ele liberou para sair, foram jogar futebol, tênis de mesa, alguns alunos aproveitaram que era a última aula e o portão estava aberto, foram na sala, pegaram suas mochilas e foram embora, escondidos do professor.

#### **Dia: 08/10/2014 – 3 aulas - Período Matutino – Profª. D**

2ª aula foi com a turma do 2º ano B (ensino médio). A professora entra na sala e faz chamada, depois ela passa conteúdo no quadro, essa é a rotina da professora, ela passa conteúdo antes de liberar os alunos, e ainda dá visto, valendo ponto lá no final do bimestre. Os conteúdos são de acordo com o referencial curricular, quem não copiar se dá mal ao final do bimestre, ela sempre faz assim para poder ter conteúdo para eles estudarem na semana de prova, e ter uma noção também da importância da Educação Física, que não é somente jogar futebol, depois que eles copiarem, ela dar o visto, ela vai liberando eles para saírem, em que jogam tênis de mesa, ou ficam sentados pelo pátio mexendo no celular. Essa turma não é muito de jogar futebol ou voleibol, preferem ficar sentados no pátio sem fazer nada.

4ª aula foi com a turma do 1º ano B (ensino médio). A professora entra na sala, faz sua chamada e realiza o mesmo processo da sala anterior, passando conteúdos teóricos para depois liberá-los para prática.

5ª aula foi com a turma do 3º ano A (ensino médio). A professora entra na sala, faz sua chamada, passa alguns recados da coordenação e também passa conteúdos para os alunos, também valendo visto para ajudar na nota ao final do bimestre, somente depois ela libera os alunos para saírem e fazerem o que querem que geralmente é jogar tênis de mesa.

#### **Dia 08/10/2014 – 2 aulas - Período Vespertino - Profº. B**

3ª aula foi com a turma do 3º ano A (ensino fundamental). O professor entra na sala, faz sua chamada, logo após coloca seus alunos em fila para poder sair e irem para a quadra, pois esse é o único dia em que ele pode usar a quadra, pois ninguém mais está ocupando. Lá ele faz o alongamento com as crianças, depois libera as crianças para brincarem, alguns querem brincar com a bola, algumas meninas vão para o campinho ao lado da quadra para pular corda, outras ficam no balanço que o professor fez de pneu, ficam brincando até uns minutinhos antes de bater o sinal, daí o professor forma a fila para levá-los para beber água, ir ao banheiro e lavar as mãos, depois todos voltam para a sala de aula para esperar a próxima professora.

4ª aula foi com a turma do 3º ano B (ensino fundamental). O professor entra na sala e também faz chamada, depois faz o mesmo procedimento da sala anterior, fila para levá-los para a quadra, lá eles ficam brincando, cada grupinho no seu canto, se divertindo.

#### **Dia 09/10/2014 – 3 aulas - Período Matutino - Profª. D**

2ª aula foi com a turma do 2º ano A (ensino médio). A professora entra na sala, faz sua chamada e libera os alunos para poderem jogar tênis de mesa ou ficarem pelo pátio muitas vezes mexendo no celular.

4ª aula foi com a turma do 1º ano D (ensino médio). A professora também entra na sala e faz sua chamada. Logo após libera os alunos para saírem, aonde

alguns vão para o saguão jogar tênis de mesa, outros pegam a bola de voleibol e vai para a quadra jogar.

5ª aula foi com a turma do 1º ano A (ensino médio). A professora entra na sala, faz chamada e libera seus alunos para saírem. Esta ssa turma gosta bastante de jogar futebol, eles vão para a quadra para jogar, alguns ficam pelo pátio a toa ou jogando tênis de mesa.

#### **Dia: 09/10/2014 – 2 aulas - Período Vespertino - Profº. A**

1ª aula foi com a turma do 1º ano B (ensino fundamental). O professor chega à escola e vai direto para a sala, pois são alunos pequenos e não gosta de deixá-los sozinhos na sala, depois que todos chegam, ele faz sua chamada, e explica no quadro para os alunos qual a atividade que eles irão fazer lá fora, formam fila separados, meninos de meninas e vão para o campo ao lado da quadra, todos enfileirados. Lá o professor forma uma roda com os alunos para alongar. O alongamento do professor é através de músicas, de forma lúdica, para despertar o interesse dos alunos. Após realizar o alongamento, o professor bate corda para que os alunos possam pular, sempre ajudando eles a contar, para saber até que números eles sabem contar. Faltando uns 10 minutos para bater o sinal, ele forma fila novamente com os alunos, vão beber água, ir ao banheiro e lavar as mãos para voltar para a sala de aula.

2ª aula foi com a turma do 1º ano A (ensino fundamental). Nessa sala, o professor faz o mesmo procedimento com os alunos da sala anterior, onde todos obedecem muito o professor, pois se eles teimarem, eles sabem que na próxima aula não saem para brincar.

#### **Dia: 09/010/2014 - 3 aulas - Período Vespertino – Profº. B**

1ª aula foi com a turma do 2º ano A (ensino fundamental). O professor entra na sala de aula, faz sua chamada, coloca seus alunos todos em fila, uma de meninos e outra de meninas e vai para o campinho ao lado da quadra, onde ele faz

um alongamento com os alunos e deixam-os livres para brincarem com corda, no balanço. Alguns meninos ficam brincando com a bola no cantinho, mas todo por ali. O professor não usa a quadra, pois está ocupada pelo outro professor, então ele fica no campinho com os alunos, ele diz que não cobra muito dos alunos, pois esse é um momento de descontração das crianças, então deixa os livres para brincar a vontade.

3ª aula foi com a turma do 2º ano B (ensino fundamental). Ele entra na sala, faz chamada e leva os alunos em fila também para o campinho para brincarem, fazendo o mesmo procedimento da sala anterior, sem cobrança nenhuma, só a de permanecerem ali junto ao professor.

4ª aula foi com a turma do 5º ano B (ensino fundamental). O professor entrou na sala, fez chamada, e pediu para os alunos irem para o campinho ao lado da quadra, para realizarem brincadeiras, atividades proporcionadas pelo professor como a queimada. Ele fez o time e deixou-os brincar, o professor diz que não cobra muito dos alunos, pois a Educação Física é um momento de descontração dos alunos, para brincarem e se divertir.

#### **Dia: 09/010/2014 – 4 aulas - Período Vespertino – Profº. C**

1ª aula foi com a turma do 8º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala fez chamada e liberou os alunos para irem para quadra, onde eles foram jogar futebol. Somente duas alunas não participaram do jogo, ficaram sentadas no saguão mexendo no celular, enquanto os meninos e as outras meninas se divertiam na quadra jogando.

2ª aula foi com a turma do 6º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, fez chamada e liberou os alunos para irem para fora, alguns foram jogar futebol, outros ficaram pelo saguão à toa, outros ficaram jogando tênis de mesa, outras meninas ficaram passeando pela escola, e assim eles ficaram até o final da aula.

3ª aula foi com a turma do 7º ano A (ensino fundamental). O professor entrou na sala, realizou a chamada e foi para fora com os alunos. Como é de costume dos

alunos, eles já pegam a bola e vão para a quadra jogar e os outros pegam as raquetes e vão para o saguão jogar tênis de mesa, enquanto outros ficam à toa sem fazer nada.

4ª aula foi com a turma do 5º ano A (ensino fundamental). O professor entra na sala e faz chamada. Logo após libera os alunos, pois como eles acabaram de chegar do recreio, estão todos apurados para sair para a aula de Educação Física, o professor libera-os e vão fazer suas atividades preferidas.

#### **Dia 10/10/2014 – 2 aulas - Período Matutino – Profª. D**

1ª aula foi com a turma do 9º ano A (ensino fundamental). A professora entra na sala, faz chamada e enche o quadro de conteúdo, conforme quem foi terminando e ela vai vistando é que pode sair para fazer as atividades que preferirem ou ficar “à toa”.

2ª aula foi com a turma do 1º ano C (ensino médio). Ela entra, faz a chamada e passa bastante conteúdo no quadro também, pois conforme eles vão terminando é que eles vão saindo para a aula na quadra.

#### **Dia 10/10/2014 – 2 aulas - Período Vespertino – Profº. A**

1ª aula foi com a turma do 1º ano A (ensino fundamental). O professor entra na sala, faz chamada, forma fila com os alunos e vai para o campo para brincar na sombra, lá ele forma uma roda com os alunos, faz seu alongamento de forma lúdica, cantando com as crianças, depois ele brinca de pega-pega, cola-cola, incentivando essas crianças a brincarem, pois com toda essa tecnologia, as crianças de hoje se esquecem de como se brinca.

2ª aula foi com a turma do 1º ano B (ensino fundamental), Nesta sala o professor faz o mesmo procedimento da sala anterior, brincando e se divertindo com os alunos sempre de forma lúdica.



## **ANEXO B – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO**

- 1) Como é sua relação com o corpo docente da escola?
- 2) Quais suas maiores dificuldades para ministrar suas aulas? Ou Qual sua maior dificuldade para ministrar suas aulas?
- 3) Direção e coordenação são cientes de suas dificuldades? Como eles reagem frente a isso?
- 4) Como você reage diante dessas dificuldades?
- 5) Qual método você utiliza para enfrentar essas dificuldades?
- 6) Qual a maneira que você encontra para superar essas dificuldades?
- 7) Como os alunos encaram essas dificuldades?
- 8) Em sua opinião qual seria a maneira mais fácil para se ministrar uma aula “boa”?
- 9) Para você professor, como seria uma aula sem dificuldades?

## **ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Ponta Porã - MS, 20 de setembro de 2014.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Keisa Thaiara Cavalheiro, responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com nome “As dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física em suas aulas em uma escola estadual da cidade de Antônio João-MS”, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na Escola \_\_\_\_\_, para observações de algumas aulas de Educação Física e aplicação de instrumento de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma, sendo este orientado pela professora Mestra Ana Paula Moreira de Sousa.

Este TCC tem como objetivo principal compreender quais seriam as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas. Os procedimentos adotados serão somente observações das aulas, onde esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes nos períodos de pesquisa, ou seja, matutino e vespertino.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física ou pelo telefone: 3437-3838 ou pelos pesquisadores: Orientadora – profap.educa@gmail.com, contato: 9696-26334 e orientando (a) – kk\_thaiara@hotmail.com, contato: 9627-7959.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma

publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

### **AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pela Escola Estadual Bentevi, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição coparticipante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

\_\_\_\_\_

Pesquisador

\_\_\_\_\_

Orientador (a)

\_\_\_\_\_

Responsável pela instituição/Carimbo

## **ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: As Dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física em suas aulas em uma escola estadual da cidade de Antonio João - MS.

Pesquisador Responsável: Keisa Thaiara Cavalheiro.

Telefone para contato: (67) 9627-7959.

A intenção da pesquisa é tentar mostrar as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física ao ministrar suas aulas, e quais são elas, que tanto dificultam o trabalho do professor no âmbito escolar.

Pois muitas vezes as aulas de Educação Física são vistas como uma aula para não fazer praticamente nada, pois elas permanecem numa rotina dentro da escola trabalhando somente o futebol e voleibol. Buscamos entender o porquê de isso ocorrer, mostrando através dos dados coletados essas dificuldades encontradas internamente nas escolas.

Seu objetivo geral: “analisar quais seriam as dificuldades apontadas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas”.

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento

da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se a responder um questionário, mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder o questionário. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).

**ANEXO E - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO  
SUJEITO**

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo, como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

---

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_